

PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIBEIRÃO VELHINHAS, MUZAMBINHO -MG.

Claudiomir Silva Santos¹

Fabricio Santos Rita¹

Marcelo Antônio de Moraes¹

Mateus Donizetti Oliveira de Assis¹

Raphael Gonçalves¹

Carlos Cesar Couto²

Eixo temático: Legislação e Direito Ambiental

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar os principais problemas ambientais decorrentes da ação antrópica no Ribeirão Velhinhas em Muzambinho –MG. Foi realizado uma pesquisa reconhecimento do local de estudo e visitas de campo in lócus aplicando a metodologia “Check List” em que se elaborou uma listagem descritiva dos principais problemas, processos e possíveis impactos ambientais, juntamente com a delimitação de medidas mitigadoras e potencializadoras aos impactos negativos e positivos, respectivamente. Diante dos resultados obtidos torna-se necessário que se faça cumprir a Legislação Ambiente vigente no Brasil, principalmente a aplicação da Lei 12.305 Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12 651 Código Florestal Brasileiro e a Lei 11 445 Lei Federal do Saneamento Básico.

Palavras Chave: Impacto Ambiental – Conscientização e Meio Ambiente, Legislação Ambiental.

¹ Professores do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho email: claudiomirsilvasantos@gmail.com
² aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos aumentou as preocupações com relação à qualidade de vida nas cidades têm se intensificado, haja vista que o adensamento populacional principalmente em áreas urbanas, pois neste período no Brasil ocorreu um fluxo migratório muito elevado do campo para as cidades, sem que houvesse um planejamento, este aumento crescente de um processo de urbanização sem planejamento tem gerado uma série de consequências negativas à vida urbana, tais como, enchentes, tráfego intenso de veículos, sobrecarga do transporte urbano e todo o tipo de poluição.

A urbanização gera enormes problemas, deteriora o ambiente urbano, provoca a desorganização social, com carência de habitação, desemprego, problemas de higiene e de saneamento básico. Modifica a utilização do solo e transforma a paisagem urbana. A solução desses problemas obtém-se pela intervenção do poder público, que procura transformar o meio ambiente e criar novas formas urbanas. Dá-se então a urbanização, processo deliberado de correção da urbanização, ou na criação artificial de núcleos urbanos, deixando claro que o processo de urbanização gera impactos tanto ambientais como sociais, entretanto, esses impactos podem ser evitados ou ao menos minimizados mediante a um processo eficaz de planejamento urbano.

Segundo Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. Para Oliva Junior (2012), a degradação ambiental, cada vez mais presente nos dias atuais, leva-nos a procurar formas, possíveis soluções que possam mitigar ou tentar estabilizar estes processos que causam uma série de danos, muitas das vezes irreparáveis, ao meio ambiente.

O presente estudo tem como objetivo principal identificar e caracterizar os principais problemas ambientais decorrentes da ação antrópica no Ribeirão Velhinhas em Muzambinho –MG.

METODOLOGIA

Utilizou o Ribeirão Velhinhas, por se tratar de um curso hídrico totalmente na área urbana de Muzambinho – MG, em estágio avançado de poluição principalmente em função do despejo inadequado de esgoto doméstico. O estudo foi feito num perímetro de 1,74km nas seguintes coordenadas: 21° 22' 13.65 S e 46° 30' 57.68 O altitude de 985m, 21° 22' 18.39 S e 46° 30' 57.68 O e altitude de 981m.

A metodologia aplicada foi a proposta por Martins e Martins (2008), que contemplou reconhecimento do local de estudo e visitas de campo *in lócus*, sendo os dados obtidos por meio do percurso no local de estudo voltados à identificação, análise e avaliação das principais ações, processos e impactos ambientais decorrentes das atividades antrópicas desenvolvidas direta ou indiretamente no Ribeirão das Velhinhas. Após a identificação em campo dos problemas ambientais, estabeleceu-se uma metodologia própria para a avaliação e análise dos impactos ambientais, um “*Check List*” em que se elaborou uma listagem descritiva dos principais problemas, processos e possíveis impactos ambientais, juntamente com a delineação de medidas mitigadoras e potencializadoras aos impactos negativos e positivos, respectivamente. O método selecionado para a avaliação e análise dos impactos ambientais foi o “*Check List*”, e tem por finalidade avaliar os impactos ambientais assim como caracterizar o ambiente físico visualmente em graus de degradação, possibilitando de forma simples avaliar ou ter um parâmetro sobre a condição ambiental da área. Segundo Brasil (1995), consiste de listagem de atributos ambientais que possam ser afetados pelo projeto em avaliação, acompanhado ou não de uma lista de atividades do projeto que possam causar algum impacto.

O método Check-List foi escolhido devido a sua praticidade e simplicidade de execução, pois, geralmente a avaliação e identificação de impactos ambientais em determinada área requer um longo período de tempo, o auxílio de uma equipe multidisciplinar

além dos custos agregados elevados o que não condiz com a realidade desta pesquisa e do pesquisador.

Esta metodologia quando utilizada isoladamente deve desenvolver a AIA (Avaliação de Impacto Ambiental) de forma simples, de fácil interpretação e de maneira dissertativa. A referida metodologia é adequada às situações com escassez de dados e quando a avaliação deve ser disponibilizada em um curto espaço de tempo (CARVALHO e LIMA, 2010). A vantagem desse método, além de ser realizada em curto espaço de tempo como já mencionado anteriormente, proporciona menores gastos e é facilmente compreensível pelo público em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a utilização do método Check-List, pode –se observar os principais impactos ambientais ao longo do Ribeirão Velhinhas em Muzambinho:

1. Ocupação ao longo do curso de água, fator de grande impacto para este ribeirão, haja vista que o Município de Muzambinho não dispõe de tratamento de esgoto, este tipo de observação está de acordo com COSTA (2006), que esta relação de intimidade entre rios e cidades brasileiras, entretanto, não tem se dado sem conflitos. Veremos que os rios tem tido suas margens ocupadas por habitações informais ou irregulares, e suas águas transformadas em coletores de lixo e de esgoto doméstico e industrial. Ao longo dos anos, cidades e rios tem travado muitos embates, principalmente através de enchentes periódicas. Cidades invadindo as águas, e águas invadindo as cidades – situações pendulares, cíclicas, geradas a partir de antigos conflitos entre os sistemas da cultura e os sistemas da natureza.

2. Destino inadequado de resíduos sólidos também foi observado ao longo deste trecho do Ribeirão pesquisado, onde foram encontrados os mais diversos tipos de resíduos sólidos dentre os quais podemos citar, restos de material de construção civil, eletroeletrônicos descartados, pneus, moveis, embalagens de agrotóxicos dentre outras, estes mesmos problemas foram relatados por GOES, 2011 na qual ele relata que a problemática dos

resíduos sólidos urbanos é de escala global, em todos os níveis (prefeitura, estado e União). A produção dos resíduos sólidos urbanos necessita atenção especial por parte dos gestores, com o intuito de implantar ações que reduzam a sua geração e seus impactos, neste contexto podemos concluir que as políticas públicas brasileiras apresentem uma atuação tardia, os Estados procuram adequar-se às atuais normas, como é o caso da Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos Urbanos que ainda é desconhecida por grande parte da população brasileira.

3. Outro problema observado foi a destruição de matas ciliares ao longo deste trecho, principalmente em função da especulação imobiliária, criação de gados, estas observações sobre matas ciliares estão em conformidade com as citações de Castro (2012), na qual ele relata que as matas ciliares influenciam na qualidade da água, na regulação do regime hídrico, na estabilização de margens do rio, na redução do assoreamento da calha do rio e são influenciadas pelas inundações, pelo aporte de nutrientes e pelos ecossistemas aquáticos que elas margeiam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos torna-se necessário que se faça cumprir a Legislação Ambiente vigente no Brasil, principalmente a aplicação da Lei 12.305 Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12 651 Código Florestal Brasileiro e a Lei 11 445 Lei Federal do Saneamento Básico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1995. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. **Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas**. Brasília, DF, 132 p.

CARVALHO, D.L.; LIMA, A.V. **Metodologias para Avaliação de Impactos Ambientais de Aproveitamentos Hidrelétricos**. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre. 2010.

Castro, D. Práticas para restauração da mata ciliar. / organizado por Dilton de Castro; Ricardo Silva Pereira Mello e Gabriel Collares Poester. -- Porto Alegre : Catarse – Coletivo de Comunicação, 2012. 60 p

COSTA, L. M. S. A.. Rios urbanos e o desenho da paisagem. In: COSTA, L. M. S. A. (Org.). Rios e paisagem urbana em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Editora/Editora PROURB, 2006.

GÓES, Helívia C. Coleta seletiva, planejamento municipal e gestão de resíduos sólidos em Macapá/AP. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas Macapá, n. 3, p. 45-60, 2011.

MARTINS, D. D. DOS S.; MARTINS, I. C. DE M. Quantificação e qualificação dos problemas ambientais por Atores sociais do ribeirão taquarussu grande, Palmas – TO. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v.2, n.2, p. 25 a 42, 2008.

SILVA, J. A. da. Direito Urbanístico Brasileiro. 2ª ed. rev. At. 2ª tiragem. São Paulo MALHEIROS EDITORES, 1997, 421p.